



COMUNICAÇÕES

*EMISSÕES OTOACÚSTICAS EVOCADAS: UM NOVO  
PROCEDIMENTO DE IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DA  
DEFICIÊNCIA AUDITIVA*

*Maria Esperanza Santos Parrado*

A deficiência auditiva pode trazer à vida de uma criança várias dificuldades no que se refere ao seu desenvolvimento global. Portanto, quanto antes for identificada e diagnosticada, melhores serão as condições para que as crianças alcancem suas potencialidades máximas, já que medidas poderão ser tomadas precocemente.

Aproximadamente uma em cada mil crianças apresenta dificuldade auditiva ao nascer, outras adquirem-na durante a infância. Sabemos que os três primeiros anos de vida de uma criança são reconhecidamente, os mais importantes para o seu desenvolvimento geral. A redução da audição, nesta etapa, pode vir a acarretar prejuízos aos processos de aquisição de linguagem oral, bem como ao desenvolvimento psicossocial. Se houver uma intervenção adequada, estas dificuldades poderão ser prevenidas ou pelo menos minimizadas.

Nos últimos 40 anos, cada vez mais percebe-se os sérios danos que a deficiência auditiva acarreta às crianças quando esta é identificada tardiamente. Em vários países, diversos esforços vêm sendo realizados na tentativa de detectar, o mais cedo possível, a deficiência auditiva, para que medidas apropriadas sejam aplicadas.

No Brasil, alguns estudiosos têm criado programas de prevenção e identificação precoce de alterações auditivas. Como prevenção podemos destacar, a orientação aos profissionais da área da saúde, procurando alertá-los sobre os fatores de risco para deficiência auditiva e a possibilidade de redução dos mesmos, além da implementação de campanhas de conscientização à população em geral sobre estes aspectos. Como identificação de alterações auditivas, podemos observar a aplicação de avaliações e acompanhamentos audiológicos nos recém-nascidos de alto risco.

Recentemente esses programas consistiam na avaliação audiológica dos recém-nascidos de alto risco, por acreditarem que estes eram os candidatos a apresentarem alterações auditivas. Hoje, sabemos que essa população apresenta maior probabilidade de ocorrência da deficiência auditiva, porém não podemos descartá-la nos recém-nascidos a termo.

Diante disto, e graças aos constantes avanços dos procedimentos de avaliação da audição, podemos ter melhores condições de identificar a deficiência auditiva no primeiro ano de vida.

Atualmente, em nosso país, existem alguns locais que possuem um novo procedimento de detecção da deficiência auditiva (Emissões Otoacústicas Evocadas). Este procedimento associado a outros, pode levar-nos ao identificar da deficiência auditiva o mais cedo possível.

As Emissões Otoacústicas Evocadas foram primeiramente observadas por Kemp (1978), o qual as definiu como a liberação de energia sonora na cóclea, que se propaga no ouvido médio, até alcançar o meato acústico externo. Este método, segundo o autor, não tem como objetivo quantificar a deficiência auditiva, porém detectar a sua ocorrência, visto que as Emissões Otoacústicas Evocadas estão presentes em todos os ouvidos funcionalmente normais e deixam de ser observadas quando os limiares auditivos se encontram acima de 20-30 dBNA.

Em nossa prática clínica, este procedimento tem como vantagens: a objetividade, a rapidez, a simplicidade na execução e interpretação dos exames, bem como a possibilidade e a facilidade de sua aplicação em larga escala..

*Recebido em nov/94; aprovado em dez/94.*